

# CUIDADOS CULTURAIS

Nos primeiros tempos, os eucaliptos são plantas muito delicadas, que necessitam de cuidados especiais. É preciso conservar o terreno sempre limpo de mato e outras plantas que são, geralmente, prejudiciais. É inútil tentar formar matas de eucaliptos sem manter o terreno livre de qualquer vegetação estranha, pelo menos nos dois primeiros anos. Os eucaliptos são de notável rusticidade quando adultos, mas extremamente sensíveis à concorrência de outras plantas, enquanto novos. Depois das árvores altas e formadas, a vegetação estranha pouco prejudica porque a sua radicação é profunda e muito vigorosa.

O ideal é manter, nos dois primeiros anos, o terreno limpo, o que pode ser conseguido com o emprêgo de arado, carpideiras, cultivadores de discos ou outra qualquer máquina agrícola apropriada. É comum conseguir-se isso com duas arações por ano, uma na época das águas e outra na da sêca. Usando-se carpideiras ou cultivadores tornam-se necessárias várias operações, porque estas máquinas só executam bom serviço quando o mato está baixo. Não sendo possível o cultivo mecânico, como em terrenos muito íngremes ou cheios de tocos, torna-se indispensável o uso da enxada. É uma operação cara e a época para sua execução precisa ser escolhida, de preferência em dias de sol, para que o mato não vegete novamente. Com êste critério, o número de carpas não excederá de quatro por ano.

É prática condenável limitar o trato nos primeiros tempos a simples limpezas ou roçada a foice. Os eucaliptais agradecem, muitíssimo, os cuidados que lhes são dispensados nos dois primeiros anos, e, assim, formam-se vigorosos, *linheiros* e com o mínimo de falhas. Descurados a princípio, dificilmente se recompõem. É preciso não haver ilusões a êste respeito.

Nos terrenos que foram de mata ou capoeira, os brotos das plantas indígenas e, principalmente, as trepadeiras e cipós devem ser eliminados. Cortados, amiudadas vêzes e com pequenos intervalos, desaparecem facilmente.

Na maioria dos casos são vantajosas as culturas intercalares de plantas anuais nas plantações de eucaliptos, porque os cuidados que lhes são dados aproveitam enormemente às árvores. Se a terra não fôr muito fértil e a cultura intercalar exigir uma adubação, os eucaliptos serão beneficiados pelo efeito residual dos adubos. Apenas, em determinadas condições, a cultura do milho deve ser evitada, porque é uma planta esgotante, que se desenvolve muito rapidamente e força os eucaliptos a um crescimento exagerado em altura, em busca de luz, em detrimento do seu desenvolvimento em diâmetro. Quando se retira o milho, os eucaliptos, demasiado altos e muito finos, tombam com facilidade e partem-se muitas vêzes. Como culturas intercalares, são mais aconselháveis as de arroz e feijão. Quando a terra é boa, estas culturas contribuem para diminuir as despesas de plantação, quando não as cobrem por inteiro. Só são possíveis culturas intercalares no primeiro ano, ou melhor, no ano de plantio. Os eucaliptos, apenas em casos muito especiais, precisam ser podados. Em muitas espécies que ramificam baixo, a mesma árvore se vai, naturalmente, despojando desses ramos, que secam e caem, deixando menos vestígios na madeira do que se fôssem eliminados artificialmente. Além disto, todos os inconvenientes de excessiva ramificação, galhamento e bifurcação baixa dos troncos, se evitam dando às plantações a distância adequada a corrigir tais tendências.

Em tôdas as culturas, por maior que seja o cuidado, há sempre falhas que é preciso replantar o mais cedo possível, a fim de não se quebrar a uniformidade da plantação. Nos eucaliptais, as replantas devem ser feitas no primeiro ano. Depois disto será completamente inútil tentar replantar eucaliptos. As plantas existentes têm de tal forma desenvolvido o seu sistema radicular que impedem que se desenvolvam as replantas, que ficam sempre dominadas, desfeitando as plantações.

Em extensas plantações, é de boa norma não esperar terminá-las inteiramente, antes de preencher as falhas que, naturalmente, se verificam.

Com a demora de alguns meses, as primeiras mudas estarão muito desenvolvidas, ocasionando a dominação das replantas. Para evitar êsse inconveniente, depois de iniciada a plantação, cêrca de 1.1/2 a 2 meses, divide-se a turma, de modo que, enquanto alguns continuam a primeira tarefa, para a frente, outros irão fazendo as replantas nos primeiros talhões, em desenvolvimento.

Há hoje, no mercado, uma série enorme de pequenos tratores equipados com cultivadores de enxadas ou pequenos discos, que podem, perfeitamente, ser utilizados nos cuidados culturais das plantações de eucaliptos, realizando êsses trabalhos por preço muito mais conveniente, dada a acentuada alta da mão de obra agrícola.

Essa prática é muito aconselhável nos planos de grandes plantações, acima de 500.000 pés anualmente, pois um pequeno trator, equipado com cultivadores, pode, com facilidade, efetuar, diariamente, os tratos culturais em 10.000 pés de eucaliptos plantados a 2 x 2 metros, cultivo cruzado.

Nas plantações em linhas, onde se usa uma distância maior entre estas (cêrca de 3 metros), o cultivo a trator é mais fácil e pode ser usado por um período mais longo. Neste caso, o mato das linhas precisará ser carpido a enxada nos primeiros tempos, operação que se torna desnecessária depois de alguns meses, quando as próprias plantas sombreiam o terreno devido à pequena distância entre elas.

Desnecessário será acrescentar que para êsses cuidados culturais, mecanizados, o preparo do solo para o plantio terá de ser, também, mecanizado, retirando-se todos os tocos existentes.

Com relação à desbrota dos eucaliptos, após o corte, tal prática deve ser realizada um ano após a exploração, selecionando-se os três ou quatro brotos, melhor desenvolvidos e distribuídos na touceira, preferindo-se deixar os que estão mais baixo, melhor ainda os que estiverem em contacto com o solo, menos sujeitos, portanto, ao arrancamento pelo vento.

Essa espera de um ano é observada para dar tempo a que os brotos, na concorrência, se elejam. A espera por tempo maior traz o inconveniente do encarecimento da operação.

Após o corte é muito recomendável, sempre que possível, uma aração do terreno.

Dizemos «sempre que possível» porque, geralmente, na exploração, deixa de ser feita a utilização completa da madeira e o remanescente dificulta bastante essa operação.

Bem feita a exploração, os pequenos galhos existentes no solo em poucos meses se decompõem, deixando de haver, assim, problema para a aração.

Cumprê acrescentar que, durante os dois primeiros anos, indispensável é manter vigilância às formigas, principalmente à saúva. Mesmo depois dêsse período é aconselhável fazer inspeções periódicas a fim de manter a plantação livre desta praga; o desleixo nesse sentido ocasionará o aumento da população, de ano para ano, com prejuízos sobre os eucaliptos adultos e, por ocasião da exploração, haverá grande recrudescimento na depredação dos brotos.